

JOSÉ ALBÉRCIO MORAIS DE BRITO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB
para obtenção do grau de licenciado em Música.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Teresa Mateiro

**EXPRESSÕES CORPORAIS
E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
APRENDIZAGEM MUSICAL**

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª Teresa Mateiro

Examinador (a): Simone Lacorte Recôva

Examinador (a): Emerson Gaspar da Rosa

Brasília, 07 de Dezembro de 2012.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral identificar e analisar a relevância da percussão corporal na aprendizagem musical no contexto escolar. O projeto foi desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio, na cidade de Cruzeiro do Sul – AC, tendo como atividades principais as oficinas e o recital didático, enfatizando a expressividade corporal como recurso pedagógico-musical. Com relação à metodologia, foi utilizada a pesquisa-ação e como técnica de coletas de dados foram empregados os questionários para a fazer uma avaliação diagnóstica dos alunos e, posteriormente, as avaliações das oficinas e do recital didático. Como resultados, pode-se concluir que a utilização do corpo pode gerar uma grande diversidade sonora, o que acaba facilitando o processo de aprendizagem musical. A apreciação musical favoreceu a busca por novas maneiras de expressividade corporal, onde os alunos puderam se envolver tanto nas oficinas quanto no recital didático. Dessa forma, para trabalhar com as expressões corporais dentro de um contexto de ensino, é necessário que se leve em consideração as habilidades e os domínios de conteúdos musicais.

Palavras-chave: percussão corporal, expressividade, aprendizagem musical.

Introdução

A música como disciplina escolar já é uma realidade em algumas escolas públicas brasileiras, pois de acordo com a lei nº 11.769 de 18 de Agosto de 2008, que constitui a obrigatoriedade do conteúdo de música nas escolas de educação básica, mas não de maneira exclusiva, o ensino de música deverá fazer parte da disciplina de Artes. Dentro deste contexto, surgiram questões sobre a estrutura da escola para se adequar a essa disciplina, os conteúdos a serem trabalhados, materiais didáticos, instrumentos para a prática musical, profissionais preparados e uma série de questionamentos. Sabe-se que o professor de música terá que usar de criatividade e estratégias para o planejamento das aulas, no intuito de provocar nos alunos a motivação necessária para que os mesmos sejam capazes de construir o conhecimento, sozinhos e coletivamente. Sendo assim, em um contexto estudantil, a disciplina de música tende a favorecer os alunos, tornando-os mais concentrados no momento em que ouvem uma música, mais críticos, criativos, espontâneos, desinibidos, autônomos e sociáveis, transformando e melhorando o ambiente em que estão inseridos.

Ministrar música nas escolas públicas requer uma atenção e uma preparação diferenciada, pois os recursos disponíveis nem sempre são os adequados para o ensino musical. Portanto, é preciso saber primeiramente o contexto dos alunos, sobre as preferências musicais e se tocam algum instrumento para que o planejamento da aula seja direcionado atendendo a realidade dos jovens.

A expressão corporal aparece como um recurso viável e eficaz no ensino-aprendizagem musical, pois desenvolve a coordenação corporal, o gestual, a expressividade, a criatividade, a percepção musical, a percepção rítmica, utilizando os sons do corpo com imitações e criações. Sendo assim, (BACHMANN 1998, p. 37 apud RÜGER 2007, p. 25), diz que “o instrumento musical por excelência é o corpo humano inteiro, ele é mais capaz, do que qualquer outro, de interpretar os sons em todos os seus níveis de duração”.

Revisando a literatura foi possível encontrar dois trabalhos, o de Pederiva e Galvão (2006) e o de Santiago (2008) que estão diretamente relacionados ao tema do presente artigo. Pederiva e Galvão (2006) realizaram uma pesquisa sobre a relação “músico-corpo-instrumento” no ensino de música, com 10 professores de instrumentos musicais variados de uma escola de música em Brasília-DF. O objetivo principal desse estudo foi saber qual é a visão que os professores possuem em relação aos diversos significados do corpo no contexto do ensino de música. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com os professores de música individualmente e em grupo. Os resultados mostraram vários “estados do corpo” no contexto do ensino de música, abrindo um leque de opções no que se refere ao uso do corpo no contexto de ensino-aprendizagem. Segundo o método de Dalcroze (1906), na rítmica abordada por ele, o corpo age como catalisador de ritmos, onde o corpo expressa o ritmo por meio do movimento corporal, levando em consideração que há o desenvolvimento da coordenação dos movimentos e da concentração.

Santiago (2008) relata experiências sobre o desenvolvimento de vivências *musicorporais* e a construção da aprendizagem musical com a interação entre o corpo e a música. A autora descreve sobre um grupo de 14 estudantes de graduação e pós-graduação que vivenciaram experiências em relação às Dinâmicas Corporais ministradas por ela própria na disciplina Dinâmicas Corporais para a Educação Musical, na UFMG, no segundo semestre de 2007, que enfatizou três modalidades da música: apreciação, criação e performance. O projeto teve o objetivo de proporcionar um ambiente para a construção de ações corporais, onde o indivíduo se expressa individualmente e coletivamente e desenvolve a pesquisa entre a música e o corpo. A metodologia consistiu em quatro projetos pedagógicos: Jogos de integração e dinâmicas de aquecimento; Corpo e apreciação musical; Corpo e rítmica e Corpo e *performance* musical - todos baseados no lúdico. A autora descreve que os resultados levaram a constatar que o corpo é relevante para a construção do aprendizado musical, que o projeto privilegiou uma interação entre a “apreciação, criação e performance”, e, finaliza reconhecendo a importância de trazer as experiências musicorporais para a educação musical para assim abrir um leque de possibilidades.

Professores e estudantes de graduação foram os sujeitos de pesquisa nos trabalhos citados acima. No presente estudo, os alunos do ensino médio foram os participantes. O objetivo geral

que norteou este trabalho foi identificar e analisar a relevância da percussão corporal na aprendizagem musical no contexto escolar, por meio de oficinas que visam uma prática musical, onde os alunos são atores principais na construção desta aprendizagem. E como objetivos específicos: explorar os conceitos dos elementos musicais; experimentar algumas possibilidades de produção sonora de (som de palmas, estalar de dedos, voz, batidas no peito, tórax, levada rítmica com violão e dinâmica etc.); e desenvolver habilidades rítmicas nos alunos.

Aprendendo música por meio do corpo

O corpo nos métodos de educação musical

A proposta pedagógica de Dalcroze enfatiza a importância do corpo como instrumento musical na prática do ensino de música. O método de Dalcroze é composto de três pilares que são o solfejo, a rítmica e a improvisação. Autor do sistema de educação musical - a rítmica, que tem o propósito da musicalização do corpo, onde o movimento corporal serve de base para o estudo dos elementos da música. Com este método Dalcroze revolucionou seu tempo e grandes personalidades do mundo pedagógico seguiram os mesmos ideais. Mariani (2011) diz que

a grande contribuição de Jaques-Dalcroze está no fato de ter retirado o aluno da educação “livresca” a que estava submetido e fazê-lo participar de uma série de exercícios que demandam atuação física, tendo o corpo como objeto de expressão de uma representação dos elementos da música. Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei” (MARIANI, 2011, p. 29).

Dalcroze através da rítmica tinha a intenção de desprender o aluno daquela aprendizagem musical tradicional da leitura e da escrita, para um envolvimento mais participativo do corpo, pois segundo ele é relevante para a sensibilização da consciência rítmica. Levando em consideração, ainda, que ocorre uma escuta atenta, onde o indivíduo desenvolve uma maior consciência de seus movimentos. Sendo assim, a percepção rítmica é aperfeiçoada fazendo uso da expressividade, e os elementos musicais são manifestados e executados.

A partir de então, Dalcroze deu início à elaboração de exercícios para facilitar os alunos na aprendizagem musical, tendo em vista que a percepção rítmica ocorre a partir do momento em que há familiarização com “os elementos da linguagem musical” por meio do corpo. A rítmica sem dúvida é o que fazia Dalcroze se motivar na pesquisa sobre essa pedagogia, denominada dalcroziana. Suas observações levaram à seguinte reflexão:

Andar, correr, saltitar e balançar – expressam naturalmente elementos da música. O corpo passa, então, a ser um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal da música, podendo a Rítmica ser entendida como uma

estimulação da atividade motora por meio dos eventos musicais (MARIANI, 2011, p. 40).

Willems, músico-pedagogo belga, é um seguidor do método Dalcroze e pesquisador apaixonado. Segundo ele “a movimentação através da música conduz a criança a uma escuta geradora de aprendizagem e, por isso, a uma resposta criativa, em que se torna capaz de explorar as ideias expressivas contidas no objeto sonoro assimilado” (WILLEMS, 1981, p.29 apud KEBACH, 2008). Para Willems, o ritmo é o elemento fundamental e mais característico da música. Além disso, defende que é importante que a criança faça música antes de pensar sobre ela.

Carl Orff é outro educador musical que dá importância à movimentação corporal para adaptação do conhecimento musical. Esse compositor alemão “intentou unir a linguagem verbal, a dança e a música, na busca de um método capaz de sensibilizar musicalmente as crianças, desde muito cedo” (KEBACH, 2008, p.74). A proposta de utilização do corpo feita inicialmente por Dalcroze para a aprendizagem musical foi o ponto de partida para o trabalho que Orff desenvolveu no campo da música e no teatro.

Um trabalho mais recente e desenvolvido na realidade brasileira é o de Ciavatta (2003) que considera relevante a movimentação corporal para a educação musical. O autor, sendo professor e pesquisador criou um método denominado “O Passo”, em 1996, para alunos de música para trabalhar o desenvolvimento rítmico e melódico, visando abrir um leque de possibilidades na construção da aprendizagem musical. O método trabalha a relação corpo e música e possui quatro pilares: corpo, representação, grupo e cultura. Este método também possui notações orais e corporais e a partitura d’O Passo¹.

Karam (2007) relata bem sobre a importância e significância do método para o ensino de música.

A falta de meios também influenciou na elaboração de um método que não dependesse de recursos materiais para acontecer. Contar apenas com o corpo de quem ensina e de quem aprende, foi a solução encontrada pelo autor para não condicionar o aprendizado à presença deste ou daquele instrumento, o que poderia inviabilizar o processo de aprendizagem. Então, para O PASSO, Palma e voz se configuram como os únicos recursos garantidos para realizar efetivamente um processo de educação musical (KARAM, 2007, p. 29).

Certamente existem outros exemplos de métodos que utilizam o corpo como um meio de aprendizagem musical, entretanto, optou-se por citar aqueles que de alguma forma são reconhecidos e tem sido referência para a prática pedagógica de muitos professores de música.

¹ Site do método “O Passo”, onde se encontra vídeos explicativos sobre as notações orais e corporais e a partitura d’O Passo. <http://www.opasso.com.br/>

Cognição-música-corpo

Lima e Rüger (2007) acreditam que os professores de música que trabalham com as expressões corporais podem “desbloquear tensões e inibições, conscientizando seus alunos e livrando-os dos preconceitos e condicionamentos sociais que criam inúmeros empecilhos para a livre manifestação do ser em sua integralidade, tornando-os mais criativos” (p.113).

Bündchen (2005) destaca em seu estudo que para ter uma aprendizagem musical mais construtivista deve-se levar em consideração a cognição-música-corpo e conclui que:

[...] o movimento corporal favorece a compreensão da estruturação rítmica, desencadeando tomadas de consciência a partir da observação de si mesmo, pois é o próprio corpo em movimento que desenha os tempos no espaço. Além disso, sentir o próprio corpo nesse processo tem favorecido a *performance* de modo geral, contribuindo com a afinação, a descontração e a expressividade do grupo (BÜNDCHEN, 2005, p. 5).

Mariani (2011) ressalta que “o corpo, por meio do movimento e da expressão corporal expressa os elementos da música, como ritmo, melodia, harmonia, fraseado e dinâmica” (p. 45). Levando em consideração os estudos realizados por Dalcroze, a autora descreve a rítmica como uma experiência motriz aliada à educação musical e dá dicas para o educador aproveitar essa ferramenta na construção do conhecimento musical. Nas palavras da autora:

A Rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade. O professor não deve perder de vista que a Rítmica em si mesma não constitui um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical. Ao elaborar sua aula, deve cuidar para que o corpo se transforme em instrumento que traduza os elementos musicais. Assim, ao caminhar, o aluno deverá buscar a economia de gestos, observar as tensões e distensões dos músculos, a regularidade e continuidade do movimento. Esses cuidados serão os mesmos que o aluno necessitará ao executar uma obra com seu instrumento (MARIANI, 2011, p. 41).

Tendo como base as considerações de pedagogos, pesquisadores, professores de música sobre a importância do corpo como elemento construtivo na aprendizagem musical, podemos dizer que o ensino de música ganhou um aliado para a construção do conhecimento musical - o corpo - facilitando o aprendizado nas variadas faixas etárias. Um exemplo desta prática musical é o grupo Barbatuques, que com muita criatividade, improvisação executa expressões corporais de maneira dinâmica. Fundado em 1996, pelo músico Fernando Barba, os Barbatuques começaram a desenvolver técnicas de percussão corporal, aliando os sons do corpo com os ritmos das músicas da cultura brasileira e de outras culturas. O grupo ministra oficinas e workshops de percussão corporal e seus trabalhos ganharam destaque no meio artístico e também no meio pedagógico.

Metodologia

O método utilizado foi o de Pesquisa-Ação, pois, permite um olhar voltado para o contexto da problemática a ser investigada, possibilitando alternativas para a construção de conhecimentos. Martins (1998 p. 48) comenta que "durante a pesquisa-ação os sujeitos de pesquisa problematizam, analisam e realizam intervenções nas suas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que contribuem para a sistematização de novos conhecimentos". Desta forma, os envolvidos tendem a ser mais participativos e reflexivos em suas ações dentro do processo de aprendizagem, fazendo com que o professor reflita sobre suas ações e o aluno se torne protagonista atuando de maneira participativa e colaborativa.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de questionários e gravação das oficinas em vídeo. Utilizar os questionários foi uma maneira prática e rápida de obter informações necessárias para o planejamento das oficinas e também para avaliar os resultados e projetar novas estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem musical (AZEVEDO, 2009). O questionário "permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas" (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184).

Neste trabalho, os questionários foram coletados em dois momentos: antes e depois das oficinas. O primeiro questionário teve como objetivo saber os gostos musicais dos alunos a fim de auxiliar na elaboração das oficinas. O questionário teve um total de 14 questões, entre abertas e fechadas. As questões abertas foram elaboradas para possibilitar que os estudantes se expressassem com mais liberdade. As questões fechadas e de múltipla escolha para que o pesquisador recolhesse mais informações sobre os alunos. O segundo questionário teve como objetivo avaliar o desempenho do professor estagiário e das atividades desenvolvidas nas oficinas. Foram elaboradas seis questões ao total a fim de analisar o grau de satisfação, rejeição, aceitação e desempenho dos alunos e professor em relação às oficinas.

As oficinas consistiram de duas aulas de duração de uma hora cada, durante duas semanas. Foram realizadas durante o mês de agosto e integravam um projeto mais amplo que incluía um recital didático na escola. Entretanto, para este trabalho, optou-se apenas por analisar as atividades de expressão corporal realizadas nas oficinas. Dessa forma, os objetivos das oficinas foram: explorar os conceitos dos elementos musicais; experimentar algumas possibilidades de produção sonora de (som de palmas, estalar de dedos, voz, batidas no peito, tórax, levada rítmica com violão e dinâmica etc.) e desenvolver habilidades rítmicas nos alunos.

As gravações das oficinas em vídeo são uma técnica de coleta de dados que permitem uma análise de forma qualitativa, e onde podem ser realizados debates que auxiliam no

entendimento sobre a prática ocorrida. As duas aulas foram gravadas e transcritas posteriormente. Os dados foram analisados sendo a expressão corporal o tema principal do olhar investigativo.

Apresentação dos dados

O Perfil dos Alunos

Foi aplicado um questionário diagnóstico e de avaliação das oficinas para os alunos do 3º ano “E”, do turno da tarde, de uma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul, cujos mesmos iriam participar das oficinas. E um total de 23 participantes respondeu aos questionários. Eram alunos na faixa etária entre 15 e 21 anos, sendo 11 do sexo masculino (48%) e 12 do sexo feminino (52%). Os gostos musicais dos estudantes são muito semelhantes. A maioria gosta de música sertaneja, romântica, rock e gospel e escutam música com muita frequência na escola (60%) e em casa (100%). O horário predileto para a prática da escuta musical é à noite com 23%. Poucos alunos tocam instrumentos musicais, aproximadamente 9%. O que chama mais a atenção deles quando escutam música são as letras das canções, com um total de 91%. Dos respondentes, 83% relataram que escutam música todos os dias. O celular, com 89% das respostas, é a mídia mais utilizada pelos estudantes. A pesquisa aponta que 80% dos alunos gostam de ouvir música sozinho.

Oficinas de Criação e Prática Musical

Nesta oficina os alunos puderam ter contato com músicas do estilo de rock, xote e bossa nova que foram trabalhadas durante as diversas atividades desenvolvidas nas duas aulas. Esse repertório foi escolhido porque representava o gosto musical dos estudantes e também dos professores estagiários. A primeira aula foi uma oficina de percussão corporal e a segunda foi a continuação dessa oficina com as apresentações dos grupos.

Na primeira aula, os alunos assistiram a um vídeo do grupo Barbatuques e Matthias Harris² e, assim, puderam observar exercícios e práticas musicais tendo o corpo como recurso sonoro. Em seguida, o professor realizou juntamente com os estudantes dinâmicas com os sons do corpo. Em círculo os alunos e o professor realizaram um aquecimento esticando os braços, para cima e para baixo, levantando os ombros até o pescoço, para trás e para frente também. Depois foi a vez da chuva de palmas, iniciando lentamente e acelerando aos poucos. Esses são

² Link do vídeo dos Barbatuques e Matthias Harris.

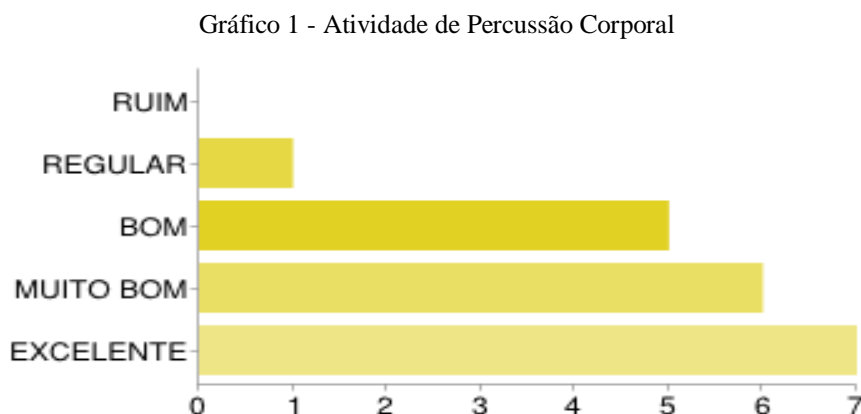
<http://www.youtube.com/watch?v=UDJKaa4uB4w&feature=youtu.be>

apenas alguns exemplos de atividades que exploraram os sons produzidos com o corpo que foram realizados durante a aula.

Na segunda aula os alunos formados em três grupos foram convidados a executar uma música utilizando a percussão corporal e também com instrumentos musicais, tais como o violão e o triângulo. As músicas que eles escolheram foram “Epitáfio” da banda Titãs, “Xote Delicado” do compositor e cantor Alceu Valença e “Garota de Ipanema” do maestro Tom Jobim. A partir daí tiveram um tempo para ensaiarem as músicas. Em certos momentos do ensaio o professor interferiu para auxiliar os alunos no ritmo da música. Próximo ao término da aula os grupos se apresentaram. O grupo que executou a música “Xote Delicado” utilizou os sons do corpo, a voz e um triângulo. A música “Epitáfio” foi interpretada com voz, violão e percussão corporal. Já a música “Garota de Ipanema” foi executada apenas com percussão corporal e voz.

Percussão Corporal nas aulas

As aulas das oficinas foram muito intensas e os alunos participaram ativamente das atividades. 30% dos alunos consideraram as atividades de percussão corporal “excelente”. Conforme mostra o gráfico 1 a grande maioria dos alunos avaliou “excelente” as atividades de exploração sonora corporal.



Para a maioria dos alunos a percussão corporal foi uma prática nova, pois eles nunca tinham vivenciado essa modalidade de ensino. Um dos alunos declarou “que aprendeu a usar o corpo para produzir sons”. Outro respondeu que a atividade de percussão corporal foi a que mais gostou “porque aprendemos a fazer sons novos, usados com as mãos (nosso corpo)”. Apesar de outras atividades como apreciação musical terem sido desenvolvidas nas oficinas os alunos afirmaram que as atividades com o corpo foram as suas preferidas. Dessa forma, percebe-se que a receptividade desse tipo de atividade foi satisfatória, pois os alunos descobriam novas

possibilidades de fazer música e isso os agradou, porque muitos não tocam instrumentos musicais e a partir da oficina perceberam que podem fazer música usando o próprio corpo.

A colaboração mútua foi um fator preponderante no desenrolar das atividades. Os grupos trocavam ideias, debatiam sobre que música escolher para aprender e que expressões corporais se encaixavam melhor na música. Enfim, os alunos entenderam a proposta da aula e tiveram uma postura de construir o aprendizado em conjunto. Um ponto positivo foi a adesão dos estudantes nas atividades, pois não se sentiram excluídos. Sendo o instrumento musical o corpo todos podiam participar sem restrições.

As oficinas de percussão corporal levaram para os alunos do ensino médio novas possibilidades na construção do conhecimento e aprendizado musical. Além das práticas realizadas, o vídeo dos Barbatuques e Matthias Harris, fascinou bastante os jovens pelo poder de criar variações rítmicas com os sons do corpo e tudo ficar harmonizado. Ficou a sensação de dever cumprido e uma satisfação, pelos relatos dos estudantes em manifestarem que gostaram das aulas e que gostariam de ter mais oficinas.

Avaliação geral das oficinas

Apresenta-se aqui um resumo das avaliações das oficinas realizadas por meio dos questionários. 30% achou boa a dinâmica do *rap*, onde na dinâmica de apresentação, os garotos batiam uma vez com as mãos no peito e as garotas simultaneamente batiam palmas, gerando um ritmo simples de *rap*. Então no embalo desse ritmo cada participante dizia seu nome. Esta atividade consistia em executar as células rítmicas da bossa nova. No xote utilizaram-se os sons do peito e das palmas, enquanto que na bossa nova se batia duas vezes no peito e duas vezes se batiam palmas, no xote se batia palma uma vez e duas vezes no peito. Na apresentação dos trabalhos elaborados durante as oficinas, os alunos escolheram músicas e executaram usando os sons corporais, voz e também instrumentos musicais.

As atividades de percussão corporal foram consideradas “excelentes” por 30% dos estudantes e “muito bom” com 30% foi a avaliação que os jovens fizeram em relação à atividade com células rítmicas. A apresentação dos trabalhos foi avaliada por 39% como “muito bom” e 26% disse que os conteúdos aprendidos foram “excelentes”. A avaliação do material didático utilizado nas oficinas foi “muito boa” segundo os jovens com 30% de aprovação. A pesquisa aponta que a atuação do professor foi “muito boa” com 30%. Ficou empatada com 30% entre “bom” e “excelente” a participação dos estudantes, bem como a avaliação sobre o aprendizado dos jovens nas oficinas.

Discussão e Conclusão

As oficinas de percussão corporal como prática pedagógica de ensino-aprendizagem musical tiveram o intuito de despertar nos jovens a criatividade, interatividade e a expressividade corporal. O corpo como elemento musical gera uma diversidade de possibilidades sonoras, facilitando o aprendizado sobre os conteúdos musicais a serem trabalhados durante as aulas. Os sons produzidos pelo corpo podem ser representados por meio de vários estilos musicais, dependendo da criatividade, do conhecimento e das habilidades que cada um possui ou adquire. Essas constatações são similares aos resultados dos trabalhos de Pederiva e Galvão (2006) e Santiago (2008) que também destacaram a diversidade pedagógica e a aprendizagem musical com o uso do corpo.

Os dados coletados constatarem uma aprendizagem significativa, pois levando em consideração que muitos jovens ainda não tinham o conhecimento sobre a prática musical com percussão corporal, 30% avaliaram as atividades de maneira “excelente”, pois a interação foi constante nas práticas musicais, possibilitando a aprendizagem musical. Os jovens experimentaram tirar os sons batendo palmas, estalando os dedos, batendo os pés no chão, batendo as mãos no peito e conseguiram encaixar o ritmo certo nas músicas que estavam sendo trabalhadas. O que facilitou bastante para eles foram as dinâmicas propostas e o vídeo sobre expressões corporais – um material visual e concreto, mostrando possibilidades de realizar música com o corpo. Outro dado importante foi a participação das meninas que se envolveram de maneira mais criativa e espontânea do que os meninos.

A apreciação impulsionou os estudantes a buscar maneiras de expressar os conhecimentos contidos que trazem consigo e que talvez precisavam ser aflorados. O esforço, dedicação e envolvimento dos alunos nas oficinas em querer aprender sobre as expressões corporais fez com que a prática musical acontecesse de fato. Atividades rítmicas foram essenciais, uma vez que o corpo, aqui sem considerar a voz (melodia) propicia o desenvolvimento específico dessa habilidade. Nesse sentido, pode-se fazer referência ao trabalho de Willems por considerar o ritmo um elemento primordial à aprendizagem musical.

Para trabalhar as expressões corporais no contexto de ensino musical escolar deve-se levar em consideração as habilidades e o domínio do conteúdo para que as abordagens pedagógicas sejam eficazes e motivem os participantes no processo de aprendizagem. Um ponto positivo do corpo como instrumento para a construção do conhecimento, é que o coletivo é indispensável na elaboração da prática, pois todos juntos exercendo batidas diferentes geram uma harmonização fluente. Assim, a socialização entre os participantes, a interatividade, constrói um conhecimento mais colaborativo e participativo entre os componentes do grupo. Esse aspecto é bastante destacado na proposta de Ciavatta (2003) através do Método O’Passo.

As experiências relatadas servem de base para uma análise de aprofundamento sobre as expressões corporais na aprendizagem musical. Os educadores podem extrair suas reflexões sobre o ponto de vista da importância de trabalhar a percussão corporal em sala de aula no ensino de música. Levando em conta os dados obtidos, o ensino de música tem muito a ganhar com as expressões corporais como aliado no processo de ensino-aprendizagem musical. Deve-se ponderar também em relação a cada contexto, que pode imprimir resultados diferentes e às vezes desanimadores. Mas, baseando-se em relatos e experiências de músico-pedagogos reconhecidos como Dalcroze, Willems e Orff, por exemplo, e até mesmo o trabalho que vem sendo desenvolvido no Brasil por Ciavatta (2003), as expressões corporais tendem a facilitar, ajudar e a contribuir com o ensino de música no contexto escolar.

Com relação à estrutura da escola para a realização das aulas de música constatou-se que é preciso haver um debate bem aprofundado, pois o auditório, único espaço adequado para o ensino de música é disponível para todas as disciplinas impossibilitando alguns horários de aulas de música. Desta forma, o futuro professor de música terá que se adequar as situações desta realidade ou promover discussões que venham ajudar a modificar as estruturas da escola para a prática musical. Os alunos apreciaram as aulas de música na escola, fato favorável para o professor de música que irá atuar neste ambiente escolar. Portanto, percebe-se que é preciso uma atenção mais direcionada para o ensino de música nas escolas por parte do poder público e das gestões escolares.

Referências

- AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de. **Introdução à Pesquisa em Música**. Brasília, 2009. Material didático não publicado.
- BÜNDCHEN, Denise B. S. **A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral**. Dissertação de Mestrado. UFRGS – FAGED, 2005.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. *Administração On Line*, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 29 out. 2012.
- CIAVATTA, Lucas. **O Passo: A Pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.
- KARAM, Cláudia Motta Passos. **Método Passo: o encontro com uma nova abordagem pedagógica na educação musical**. 2007. 93 f.. Dissertação (Graduação em Música) – Faculdade de Licenciatura em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- KEBACH, Patrícia. Música é arte e o corpo faz parte: as relações entre movimento corporal e construção musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 23, 2011.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- LIMA, Sonia Albano de. RÜGER, Alexandre Cintra Leite. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. **OPUS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 113, jun. 2007.
- MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. A música e o movimento. In: T. Mateiro; B. Ilari (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: IBPEX, 2011, p. 25-54.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A unidade pesquisa e ensino. In: ____ **As Didáticas e as contradições da prática**. SP: Papirus, 1998. p.48-56.
- PEDERIVA, Patrícia; GALVÃO, Afonso. Significados de Corpo na Performance Musical: o corpo como veículo de expressão da sensibilidade. Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 16 (ANPPOM). **Anais...** Brasília, 2006, p. 634 – 637.
- RÜGER, Alexandre Cintra Leite. **A percussão corporal como proposta de sensibilização musical para atores e estudantes de teatro**. Dissertação de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, nº 19, p. 45, Março 2008.